

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS, LICENCIATURA**

**AMAMBAI - MS
2017**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE Nº 281, de 6 de dezembro de 2017.
- Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE Nº 1.986, de 20 de junho de 2018.

SUMÁRIO

1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO.....	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	03
3. LEGISLAÇÕES VIGENTES	03
4. INTRODUÇÃO.....	05
5. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	08
6. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	15
7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	17
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC.....	18
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	26
11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	28
12. EMENTÁRIO.....	29
13. REFERÊNCIAS	69

1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Membros do Comitê Docente Estruturante:

Profa. Dra. Célia Maria Foster Silvestre (Presidente)

Profa. Dra. Viviane Scalon Fachin

Prof. Dr. Fabricio Antonio Deffacci

Profa. Dra. Gláucia Thais da Silva Campos Peclat

Profa. Dra. Sirley Lizott Tedeschi

Prof. Dr. Rogério da Palma

Profa. Dra. Suzana Arakaki

Colaboradores:

Lauriene Seraguza Olegário e Souza

Katia Karine Duarte da Silva

Vitor Hugo Rinaldi Guidotti

Katia Resende de Assis Machado

2. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Curso de Ciências Sociais, licenciatura

Modalidade: Licenciatura

Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico, com vistas à adequação à legislação vigente

Habilitação: Licenciado em Ciências Sociais.

Turno de Funcionamento: Noturno. Sábado: Matutino.

Local de Oferta: Unidade Universitária de Amambai

Regime de Oferta: Presencial

Forma de Organização:-Seriado: Anual

Período de Integralização: mínimo 04 anos e máximo 07 anos

Total da Carga Horária: 3.420 horas

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

Número de vagas: 40

3. LEGISLAÇÕES VIGENTES

3.1 Legislação Geral

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

3.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

3.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura

Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

3.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

4. INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com sede na cidade de Dourados foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição Estadual de 1989,

conforme o disposto em seu artigo 48 - Das Disposições Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com a Lei Estadual n. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, alterada pela Lei n. 3.485, de 21 de dezembro de 2007 e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo recredenciamento da UEMS até dezembro de 16 de dezembro de 2008. Deliberação CEE/MS. 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, na sede em Dourados e em 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE-UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, alterada pela Resolução conjunta CEPE/COUNI-UEMS Nº 26 de 8 de julho de 2009

A Unidade Universitária de Amambai, localizada na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, atende não só estudantes do município, mas também dos municípios de Ponta Porã, Coronel Sapucaia, Aral Moreira, Sete Quedas, Paranhos e Tacuru.

Foi instalada no ano de 1994 e ofertou, nos anos de 1994 a 1999, os cursos de Letras, Ciências com Habilitação em Matemática e Matemática, além do Normal Superior e Normal Superior Indígena. Formou 323 professores nessas áreas, cujos profissionais vêm atuando na rede de educação básica em vários municípios do Estado.

A Unidade Universitária ofereceu também uma turma do Curso de Especialização de Fundamentos da Educação no período de 2007-2008.

No ano de 2007 foram levantadas, junto à comunidade local e regional, as áreas mais deficitárias na educação básica e que pudessem ser contempladas com a implantação de um novo curso de Educação Superior. Dentre as principais necessidades levantadas, detectou-se que a área de Ciências Sociais (Filosofia, Sociologia, Antropologia e Política) é uma das que mais necessita de profissionais habilitados.

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi criado por meio da Resolução CEPE-UEMS Nº 634 de 13 de julho de 2006 e implantado no ano de 2008. Funciona no período noturno com oferta de 40 vagas anuais.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes que envolvem conhecimentos e habilidades voltados para a área educacional, social, antropológica e política do Estado e do país, o curso de Ciências Sociais - Licenciatura - oferecido na UEMS, Unidade Amambai, foi concebido com uma matriz curricular que concentra conhecimentos específicos da área e áreas afins.

Após pesquisas e embasamentos em diversos Projetos Pedagógicos da área de Ciências Humanas da UEMS, tais como História, Direito, Pedagogia e Letras e diversos outros da área específica de Ciências Sociais de nosso país, decidiu-se por um Projeto Pedagógico que nos direcionasse para a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e inclusiva no exercício dos direitos humanos.

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa, dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na docência e na pesquisa um dos instrumentos para investigar, analisar e atuar sobre a realidade do mundo em que vive.

4.1 A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais em 2017

A reformulação do projeto pedagógico em 2017 visa atender às novas diretrizes nacionais e ao desejo, por parte da comunidade acadêmica local, de enfatizar determinadas temáticas e adequar

bibliografias, buscando as produções mais recentes da teoria social e da educação. O objetivo é, passados dez anos da formulação do projeto pedagógico implantado em 2008, adequá-lo enquanto instrumento que visa a formação do professor cientista social, perante a realidade em constante transformação.

Nesse sentido, as disciplinas passam a ser semestralizadas, ainda que as matrículas aconteçam anualmente.

Considerando que o curso de Ciências Sociais – licenciatura é noturno, a organização curricular e a oferta de disciplinas fica limitada a um conjunto necessário à formação do licenciado em Ciências Sociais. Para além desse conjunto de disciplinas, considerando os conteúdos programáticos que proporcionam impactos favoráveis na formação acadêmica, serão oferecidas disciplinas optativas. Essas poderão ser oferecidas no período vespertino, ou aos sábados - matutino, com a devida avaliação da necessidade de formação complementar na área da disciplina proposta, demanda discente e disponibilidade docente para ministrá-las.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação do profissional de Ciências Sociais, formado em um curso de Licenciatura, é de caráter humanístico e inclui conhecimentos histórico-sociológicos e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a sociedade, a educação e a cultura: de forma ampla, as relações sociais em que o ser humano está inserido. Com atuação crítica e participativa, o professor cientista social revela-se como agente na busca de direitos sociais, no horizonte da educação.

Nessa perspectiva, se pressupõe que o corpo docente do Curso de Ciências Sociais – licenciatura, da UEMS deva ser formado por profissionais compromissados não apenas com as questões acadêmicas como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas também e acima de tudo com a construção de uma sociedade justa, soberana e democrática.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais - Licenciatura, oferecido pela Unidade de Amambai, busca definir diretrizes para o fortalecimento dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), assim como fornecer instrumentos para estabelecer relações entre a docência, a pesquisa e a práxis, propiciando aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno desses eixos. Busca definir uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, a partir de uma formação que considere a relação entre pesquisa, ensino e extensão enquanto princípios indissociáveis. Neste sentido, trata-se de uma proposta também política.

Como o ato de educar é consciente e planejado, este projeto tem o compromisso de nortear

linhas que direcionarão os trabalhos docentes e discentes priorizando a formação, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais com a realidade social brasileira, bem como um desafio assumido com realidade local e regional. No contexto regional há carência de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino fundamental e médio e organizações da sociedade civil. Há que se considerar ainda, que os conhecimentos advindos das áreas das Ciências Sociais contribuem para a compreensão do cenário das transformações que acontecem de forma exacerbada no contexto fronteiriço no qual se situa.

O desenvolvimento econômico provoca novas dinâmicas sociais, que requerem capacidade de reflexão e ação perante essas novas relações, exigindo compreensão do ponto de vista sociológico, econômico, político, antropológico, metodológico e educacional.

Uma sociedade em processo de intensa transformação exige do licenciado em Ciências Sociais, a compreensão dos aspectos didático-pedagógicos e que esteja preparado para atuar de maneira compromissada na educação, a partir de sólidos referenciais epistemológicos (MARTINS, 2014).

Para isso, necessário se faz uma proposta curricular que busca articular o pensamento social em seus vários momentos, correntes, autores e áreas de conhecimento, com a área de educação/formação de professores, com objetivo de formar profissionais reflexivos, conhecedores das diversas linhas teórico-ideológicas que circulam na sociedade, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos, acompanhando as transformações sócio-culturais e que possam atuar dentro dos princípios éticos, profissionais e científicos com competência e compromisso social.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ampliação dos conhecimentos sócio-culturais dos grupos aos quais atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da pesquisa e da extensão como áreas através das quais se atinge o objetivo de produzir conhecimento em conjunto, a partir dos processos sócio-históricos contemporâneos e proceder à sua análise crítica, possibilitando a elaboração de subsídios aos diversos setores sociais, vislumbrando, assim, as necessidades e demandas locais, regionais e nacionais.

O projeto pedagógico consiste em uma diretriz para a oferta do curso; enquanto processo dinâmico deve refletir as demandas locais, com suas variações. Neste sentido, os docentes e discentes que fazem parte do curso se integram ao processo educativo, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Para além desses aspectos, é importante destacar a relação com a comunidade e a observação constante dos aspectos supralocais, que permitam, de fato, promover uma formação a partir da qual os egressos do curso estejam prontos a atuarem no nível local e supralocal. A Universidade deve oportunizar a formação não só da comunidade interna, como também da externa, propiciando a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais justa, com oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

Nesse cenário, o Curso de Ciências Sociais, a partir da inserção de seus docentes e egressos em Programas de Pós-Graduação da UEMS e outras Instituições de Ensino Superior, tem desencadeado um efeito de atuação e produção em rede, contribuindo, a partir dos espaços nos quais esses profissionais estão inseridos, para o desenvolvimento humano e social do estado de Mato Grosso do Sul (CAVALCANTE, DEFFACCI, SILVA, 2016).

O cenário multiétnico característico da formação social sul mato-grossense requer ações de ensino, pesquisa e extensão que visem contemplar os múltiplos grupos que o constituem. A ocupação recente desses territórios requer estudos para a devida dimensão do processo histórico em curso, para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

Nesse contexto, é importante destacar a demanda por formação de jovens, entre eles os indígenas, com presença significativa na Unidade Universitária de Amambai de forma geral e no curso de Ciências Sociais de forma específica. Essa presença decorre do fato de que, percentualmente, Amambai é o município de Mato Grosso do Sul com maior contingente indígena, contando com cerca de 30 por cento da população representada por integrantes do povo Kaiowá e Guarani.

O que se refere aos estudantes indígenas, o Curso deve se valer de estratégias pedagógicas e investigativas, atuando em conjunto com as políticas de acesso e permanência desse público na universidade, através da oferta de projetos e programas que valorizem a presença e a cultura indígena, de maneira a formar professores indígenas que estejam aptos a promoverem o diálogo em suas comunidades e demais grupos sociais, fortalecendo seus conhecimentos, valores e cosmovisão (CNE, 2015).

Está intrínseca à concepção do curso a percepção de que as diversas áreas de conhecimento das Ciências Sociais contribuem para a compreensão dos processos e relações de poder que constituem a sociedade. Nesse horizonte, na Unidade Universitária de Amambai, a presença dos cursos de História e de Ciências Sociais permite a diversificação, ampliação e potencialização da formação docente a partir do diálogo interdisciplinar.

As diferenças étnicas, de gênero, assim como as questões históricas, ambientais e econômicas são o cenário a partir do qual partem as premissas para a formação do profissional

docente em Ciências Sociais e para o qual convergem as preocupações, reflexões e ações para as quais esse profissional estará habilitado. Para tanto, é necessária uma sólida formação pedagógica, que favoreça ao docente cientista social refletir e atuar na sociedade a partir do lugar de professor e da escola. Nesse sentido, as disciplinas do núcleo de formação pedagógica serão ofertadas conjuntamente, entre os Cursos de Ciências Sociais e História.

5.1 Dos objetivos do Curso

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pretende formar profissionais com habilitação técnica e autonomia intelectual, na condição de Licenciados em Ciências Sociais.

A partir dessa diretriz, são objetivos específicos:

- desenvolver atividades de docência;
- desenvolver atividades de pesquisa em educação e nas áreas das ciências sociais, considerando que todo professor deve ser um pesquisador;
- formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área;
- atuar na área de formação junto ao setor público e privado;
- prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como a setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, organizações com fins educacionais);
- desenvolver projetos sociais, através de ações de extensão.

O profissional formado pelo Curso além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a experimentação e a interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O licenciado em Ciências Sociais é o profissional habilitado a desenvolver atividades de docência (Ensino Médio), bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir sólida formação nos conteúdos relacionados aos eixos de formação e também nas matérias didático-pedagógicas, além de desenvolver atividades de pesquisas.

É importante ressaltar que o licenciado poderá também atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor privado ou prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos,

associações, projetos sociais).

Seguindo o art. 8 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (CNE, 2015, p. 8), egressos e egressas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, deverão: compreender as dinâmicas sociais da relação ensino/aprendizagem, estando aptos e aptas a atuarem em diversos contextos; demonstrar domínio de tecnologias da informação e comunicação para facilitação da aprendizagem e análise social; compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; valer-se de postura investigativa para identificar problemáticas socio-culturais, ambientais, educacionais e ter atitude propositiva para a superação dos diversos tipos de exclusão que atingem grupos e minorias políticas, no que se refere às questões étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, de gênero, sexuais, ambientais e outras; atuar em diversos níveis das instituições educacionais e outras instituições sociais, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas, tanto aqueles do âmbito das áreas das Ciências Sociais quanto os educacionais; atuar junto a grupos sociais e comunidades, entendendo a instituição educativa como *locus* de promoção de vínculos sociais.

Os egressos indígenas deverão estar aptos a atuarem junto ao seu povo e outros grupos sociais, fortalecendo o conhecimento, modo de vida e cosmovisão próprios, valendo-se dos conhecimentos oriundos do curso de Ciências Sociais – Licenciatura na produção da interculturalidade e valorização da diferença cultural (CNE, 2015).

Os cursos nas áreas das ciências humanas têm como desafio encontrar novos fazeres pedagógicos que busquem superar os limites dados na fragmentação das ciências, através de uma prática interdisciplinar, supondo, necessariamente um novo conceito para a interdisciplinaridade. Este deve contemplar a diferença, supor a alteridade presente no pluralismo e a flexibilidade no tratamento das ambiguidades presentes na relação intercultural. Ou seja, aquém de questionar o óbvio da etimologia da palavra “interdisciplinar” – que já supõe a divisão da ciência em saberes específicos – o novo conceito deve extrapolar a monofonia da Ciência, e abrir para a polifonia dos diferentes saberes, através da relação entre as culturas e seus saberes, que, por serem diferentes, são também específicos, sendo que o diálogo e a relação entre (inter) suas especificidades é o que podemos chamar de interdisciplinar, enquanto método de construção de novos conhecimentos e de novas formas de relacionamento. O sufixo “inter” supõe a ideia de “movimento”, isto é, para construir algo novo é preciso abrir-se para a mudança, abrir-se para a inter-ação (Silvestre et al, 2009).

No curso, a interdisciplinaridade se concretiza a partir do diálogo entre os saberes das

diversas áreas, que convergem para estudos dos aspectos sociais, políticos e culturais. É concretizada a partir do diálogo constante entre os professores e estudantes, envolvendo o Curso de História, culminando em planos de ensino, atividades práticas e complementares, que refletem a preocupação com a interlocução entre saberes.

Acontece, através da formulação de conteúdos curriculares, que dialoguem entre si, expressos nos eixos ensino, pesquisa e extensão. É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção, sempre partindo da necessidade da comunidade acadêmica de explicar, compreender, intervir, partindo de novos olhares.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade deve se ocupar, também, dos conhecimentos tradicionais que chegam à universidade através das políticas de expansão de suas fronteiras, agregando a ela setores populacionais até então excluídos, como os povos indígenas, levando ao caminho da interdisciplinaridade.

5.2 Da avaliação

A Avaliação consiste no processo de reflexão e análise, a partir de critérios e instrumentos estabelecidos previamente, a respeito de componentes essenciais do Curso, como o projeto pedagógico, a relação ensino aprendizagem e a avaliação do curso.

Visando ao bom andamento do Curso e à eficiência do seu Projeto, ao final de cada ano letivo, estudantes, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto Pela Comissão de Avaliação, avaliarão o Projeto Pedagógico.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos estudantes com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na elaboração de novas alternativas e práticas.

A reflexão nos últimos tempos, como destaca Luckesi (1998), tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma

avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos caminhos e, ainda, que deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o estudante são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino. Cabe ressaltar a importância de realização de reuniões pedagógicas que fortaleçam a compreensão sobre a prática de ensino e forneçam elementos para a avaliação continuada. Essas reuniões deverão ocorrer no início de cada semestre letivo.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem serão realizados por disciplina, durante o ano letivo. Avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo. Pressupõe um processo, dado por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais, atividades práticas, atividades de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas, sempre respeitando as normas vigentes da instituição.

A avaliação aqui proposta é formativa, está alicerçada em conformidade com a atual LDB, em seu artigo 24, inciso V, alínea a, ou seja, será desenvolvida de forma contínua e cumulativa, com ênfase nos aspectos qualitativos (Brasil, 1996). Visa, assim, um processo reflexivo que possibilite a excelência do curso.

O processo de avaliação deve propiciar maior eficácia e avanço no processo formativo, atentando sempre para aspectos pedagógicos, normas e critérios brasileiros para a oferta do Curso de Ciências Sociais - licenciatura. Deve, ainda, favorecer o autoconhecimento institucional, as relações interpessoais entre professores, estudantes, servidores administrativos e coordenação, buscando avaliações positivas por parte do Conselho Estadual de Educação quando da avaliação de Curso.

5.3 A prática como componente curricular integrada às diferentes disciplinas

A prática é um componente curricular a ser vivenciado pelo estudante ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica em reflexão e toda reflexão implica um fazer. Dessa forma, evita-se reduzir a prática apenas ao estágio, como algo fechado e isolado do processo de formação.

Nesse sentido, a prática deve acontecer no interior das principais disciplinas configuradas no currículo pleno do Curso, e transcender a sala de aula, colocando experiência, prática de ensino e teorias em interlocução.

Tem como finalidade promover a articulação entre conhecimento e prática, relacionando aspectos pedagógicos, prática de ensino, e a relação com a rede de ensino básico e de outras

instituições.

Essa prática se dá de forma contextualizada e pode envolver as tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e estudantes, simulação de estudos de casos, aulas piloto, aulas de campo, oficinas no âmbito interno da universidade e externo, observações, etnografias, análises socioantropológicas, políticas e educacionais.

A prática como componente curricular deve ser planejada e especificada no plano de ensino, considerando o escopo de conhecimentos teóricos e práticos de cada área, assim como as demandas locais, regionais e nacionais. Deve ser fruto do diálogo entre docentes, componentes curriculares e sociedade, favorecendo atividades que coloquem os conhecimentos em ação, especialmente considerando a formação do futuro professor de Sociologia. No âmbito de cada disciplina, essas atividades são supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor, podendo, também, serem vinculadas a projetos de extensão, dos quais o docente seja coordenador ou colaborador.

6. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais reflexivos que saibam lidar com a diversidade social, que compreendam a realidade regional, que produzam meios para a pesquisa, análise e intervenção social, a partir da docência.

Nesse sentido, os docentes participam de programas de pós-graduação oferecidos na UEMS (Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, Mestrado Profissional em Ensino de História e Educação) e desenvolvem atividades envolvendo os estudantes da graduação e de pós-graduação. Essas atividades envolvem, também, docentes e estudantes de outras instituições, especialmente a Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Pretende-se que os formandos de Ciências Sociais deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *scripto sensu*, visando a ampliar sua capacidade docente e de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos.

No transcorrer do curso, são propiciadas condições para que os estudantes possam não só articular as teorias com o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também, por meio da Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de curso, será oportunizado ao estudante o desenvolvimento de suas próprias pesquisas sob orientação de um docente.

Para se alcançar as competências e habilidades propostas para o Curso de Ciências Sociais – licenciatura, necessário se faz estimular a pesquisa na graduação não só por meio dos trabalhos monográficos de final de curso, mas também via Iniciação Científica, visando a despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa, levando-os ao domínio de metodologias científicas; desenvolver e coordenar

pesquisas e projetos relativos a temáticas sociais, culturais e socioambientais; contribuir, a partir da formação inicial, para o encaminhamento do graduando aos cursos de pós-graduação e formação posterior de mestres e doutores; contribuir para minimizar as disparidades regionais na produção científica do país.

A pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas.

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, busca incentivar os estudantes, desde as primeiras séries, a manter contato com o ensino, a extensão e a pesquisa. Esses estudantes são estimulados, também, a participar de grupos de pesquisa e de eventos. No que se refere à participação em grupo de pesquisa, menciona-se o Grupo cadastrado no CNPQ, denominado “Pensamento social e processos históricos”, que envolve docentes e discentes dos cursos de Ciências Sociais e História.

A partir da vinculação dos docentes nos Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, como o PROFHISTÓRIA, ofertado na Unidade de Amambai e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, discentes e docentes têm a oportunidade de estabelecer intercâmbio e se prepararem para o mestrado, assim como participarem de projetos de pesquisa e produção acadêmica. Há, ainda, intercâmbio com os programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, especialmente no que se refere à Sociologia e Antropologia, os quais os egressos já integram, como a participação em eventos e grupos de pesquisa dessa instituição de ensino superior.

No que se refere ao ensino, o curso de Ciências Sociais conta, desde 2014, com dois projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: o de Ciências Sociais e o Interdisciplinar, esse último envolvendo também estudantes de História, e se dedicando a promover a formação de professores a respeito das temáticas da educação escolar indígena, história e cultura indígena e história e cultura africana e afrodescendente. Nesse sentido, além do intercâmbio proporcionado pelo Estágio Curricular Supervisionado, docentes e discentes atuam em escolas urbanas e indígenas, salientando-se que o projeto interdisciplinar visa integrar, preferencialmente, estudantes indígenas. Desenvolve, ainda projetos de ensino, de acordo com as temáticas

consideradas relevantes em um determinado momento.

A Unidade de Amambai tem uma ampla projeção na comunidade, a partir dos projetos de extensão e o curso de Ciências Sociais acompanha essa tendência, com os professores coordenando projetos e orientando estudantes em bolsas de iniciação à extensão junto a crianças, idosos, indígenas, escolas. Em 2017, amplia essa área de interesse para os projetos voltados para a cultura e lazer, através do projeto “SOCHIARTE: ciclo de debates e ações culturais”, que envolve também docentes e discentes de História, criando espaços de fortalecimento do diálogo entre os dois cursos.

7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico, tendo como objetivo oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente na educação básica. É de caráter obrigatório, sendo ofertado em 4 (quatro) semestres letivos, conforme organização curricular, por docente com experiência na educação básica e/ou área de estágio em Ciências Sociais e constará 400 horas.

Visa oferecer ao acadêmico a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, do desenvolvimento de habilidades docentes e de relação profissional e social de forma mais ampla, tendo a escola como campo de atuação. Os componentes curriculares de estágio serão organizados visando preparar o licenciado em Ciências Sociais para compreender a escola enquanto campo de ação/transformação e o campo escolar a partir da reflexão a respeito dos conhecimentos nele produzidos, habilitando-os a desenvolverem propostas de ação/transformação a partir da docência. Para isso, se utilizará de metodologias para produção e usos de material didático, como o desenvolvimento de oficinas e outras metodologias, linguagens e tecnologias interativas e educacionais. O objetivo intrínseco dessas práticas deve ser o aprimoramento da relação entre universidade e escola, tendo como matriz o perfil do licenciado em Ciências Sociais, aqui definido.

A forma de atendimento dos acadêmicos e a definição dos campos de estágio curricular supervisionado são regulamentadas pelo Colegiado de Curso, com o apoio da Comissão de Estágio e constam de regulamento próprio. É importante ressaltar que a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio Curricular Supervisionado, são realizadas de acordo com as normas vigentes desta instituição.

O Estágio Curricular Supervisionado será operacionalizado a partir de convênio com a rede básica de educação. As atividades serão acompanhadas por docente responsável pelo componente curricular no curso e por docente supervisor da disciplina na escola de acordo com o regulamento

de Estágio Curricular Supervisionado. Envolverá a observação das várias instâncias e espaços que compõem a educação na rede básica, oficinas na escola e na universidade, análise de legislação escolar e projetos pedagógicos, observação de aulas e regência.

O componente curricular deverá, ainda, dialogar com outros componentes que compõem o eixo de disciplinas pedagógicas do curso.

7.2 Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório consiste no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório.

Essa modalidade de estágio compõe a vida estudantil, enriquecendo a formação humana e profissional do acadêmico e tem como objetivo proporcionar ao estudante a participação em situações reais do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atendendo à necessidade de flexibilização do currículo, para possibilitar que o estudante seja sujeito de sua formação profissional, as Atividades Complementares – de caráter obrigatório - caracterizam-se como atividades de estudos integradores, que permitem maior dinamicidade ao curso.

São consideradas Atividades complementares aquelas desenvolvidas pelo estudante, no âmbito ou fora da Instituição, a partir do ano do seu ingresso no curso.

A integralização curricular das atividades complementares é possível com a comprovação, mediante declarações ou certificados apresentados à coordenação de curso, durante o decorrer do curso e antes do término da última série o graduando deve ter cumprido as 200 horas exigidas pela legislação vigente, indispensável para a colação de grau.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilização do currículo pleno do Curso e propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. São consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso:

- participação em eventos diversos (seminários, encontros, congressos, apresentações, simpósios científicos, artísticos e culturais etc. na área ou em áreas afins);
- desenvolvimento de atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- participação em Grupos de Pesquisa cadastrados junto a órgãos de fomento à pesquisa;

- apresentação de trabalhos, comunicações e artigos em eventos científicos, de qualquer natureza;
- publicação de trabalhos, comunicações e artigos em revistas especializadas na área ou em áreas afins;
- atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- representação discente em instâncias colegiadas da UEMS, bem como da Organização da Categoria (SBS, ABA e outras).

As atividades, quando promovidas por outras instituições, necessitam ser validadas pelo Colegiado de curso, mediante requerimento justificado e documentado pelo estudante. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas à Coordenação do Curso, mediante formulário próprio e a pedido do estudante. Compete à Coordenação do Curso encaminhar à Secretaria acadêmica as comprovações das atividades complementares.

Podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS.

As tabelas abaixo apresentam a designação de carga horária por tipo de atividade.

GRUPO I – Atividades de Ensino

Sub grupo	Atividades	Pontuação máxima
01	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de planos de trabalho e de relatórios.	50h
02	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	S/ Limite

GRUPO II – Atividades de Extensão

Sub grupo	Atividades	Pontuação máxima
01	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de documento comprobatório.	100h
02	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou outras Instituições de Ensino Superior (20 horas por projeto)	50h

GRUPO III – Atividades de Pesquisa

Sub grupo	Atividades	Pontuação máxima
01	Iniciação científica da Instituição mediante declaração assinada pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	S/ Limite
02	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições do Ensino Superior (20 horas por projeto)	S/ Limite

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os componentes curriculares serão oferecidos ao longo de 8 (oito) semestres, distribuídos em 3 (três) núcleos: disciplinas de formação específica das Ciências Sociais; disciplinas direcionadas para a formação pedagógica e disciplinas que visam a diversificação e ampliação da formação do licenciado em Ciências Sociais.

Disciplinas do núcleo de formação pedagógica serão oferecidas conjuntamente com o Curso de História e, para tanto, estão alocadas no mesmo ano letivo e semestre.

Para efeito de integralização de carga horária e formação direcionada por e para tecnologias da informação, alguns componentes curriculares, no todo ou em parte, serão ofertados através da Plataforma Moodle, via Ead. As disciplinas e respectivas cargas horárias ofertadas dessa forma estão indicadas no item 9.3 Organização curricular por semestre, na coluna Ead.

9.1 Do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de investigação científica, a partir de metodologias de pesquisa pertinentes às áreas das Ciências Sociais. Pode consistir em monografia ou artigo e será desenvolvido no 7º e 8º. Semestre, a partir do projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais, oferecida no 5º. Semestre.

A temática para o desenvolvimento do TCC deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, versando sobre temas oriundos das disciplinas ou linhas de pesquisas do Curso.

A elaboração do TCC é um momento de consolidação dos aprendizados e habilidades adquiridos/produzidos ao longo do curso. Tem a propriedade de reforçar a autonomia do estudante no que se refere à busca, análise e sistematização de dados, para a produção e divulgação do conhecimento.

As definições quanto ao TCC deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso segundo as orientações da PROE. É de caráter obrigatório e passará por defesa perante banca, no final do 8º. Semestre do Curso; a temática abordada deve estar vinculada às Ciências Sociais, considerando aspectos relevantes para a formação do Licenciado em Ciências Sociais. No TCC, o estudante terá 1 (um) professor orientador, integrante do quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos. Esse componente curricular será operacionalizado através de 100 horas de atividades extra-sala.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, tanto no formato monografia quanto no

formato de artigo científico, será feita por uma Banca Examinadora, obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente da UEMS.

O projeto de pesquisa, elemento introdutório e obrigatório à elaboração do TCC, deverá ser protocolado na secretaria do curso de acordo com calendário de elaboração de projeto e do TCC estabelecido no início do período letivo, para os acadêmicos matriculados na disciplina de Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais, oferecida no 5º. semestre. O professor da disciplina de **Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais**, com o apoio da coordenação do Curso deverá organizar um evento (seminário de pesquisa), em que o estudante apresentará, obrigatoriamente, o seu projeto do TCC em forma de projeto de pesquisa. Esse seminário constará do calendário de elaboração de projeto e de TCC.

Para a referida apresentação, o projeto deverá conter os elementos necessários a uma proposta de pesquisa consistente e fundamentada. Durante a apresentação do projeto, os presentes (professores e estudantes) poderão fazer sugestões, no sentido de contribuir para o enriquecimento da pesquisa. A apresentação do projeto de pesquisa é pré-requisito para a defesa do TCC ao final do 8ª. Semestre.

O acadêmico concluinte do Curso entregará o TCC em 4 (quatro) cópias, sendo uma para o orientador e as demais para os outros membros que compõem a Banca Examinadora, inclusive para o suplente. Após isso, o estudante terá um prazo de até 30 (trinta) dias, a contar da data da entrega e protocolo na coordenação do curso, para arguição oral. Realizada a apresentação oral, ele terá um prazo de até 30 (trinta) dias para realizar os ajustes necessários no que tange às sugestões e correções propostas pela Banca Examinadora.

Os acadêmicos que desenvolvem pesquisa na iniciação científica, ou projetos de extensão, poderão apresentá-los como TCC, no formato de monografia ou artigo científico, com as devidas adequações e de acordo com a normatização interna em vigor.

Os acadêmicos que apresentarem o trabalho de conclusão de curso na data estipulada pela coordenação do curso, com anuência do Colegiado de Curso e, que, por sugestão da Banca Examinadora, necessitar de adequações parciais no conteúdo ou na estrutura do referido trabalho, terão um prazo determinado pela própria Banca para uma nova apresentação ainda no corrente ano letivo.

Quadro 1. Núcleo de Formação Geral (NFG)

Disciplina	Carga Horária
História I	68
História do Brasil: Política, redemocratização e movimentos sociais contemporâneos	68
Filosofia I	68
Filosofia II	68
Formação Social e Econômica Regional	68
Sociedade, economia e ambiente	68
Introdução à Antropologia	68
Introdução à Sociologia	68
Introdução ao Pensamento Político – IPP	68
Antropologia Clássica	68
Democracia e Pólis Grega - DPG	68
TOTAL	748

Quadro 2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAD)

Disciplina	Carga Horária
Antropologia contemporânea	68
Antropologia do Brasil	68
Classes e estratificação social	68
Democracia e Autoritarismo no Brasil (DAB)	68
Estado e Poder na América Latina (EPAL)	68
Estruturalismo	68
Etnologia ameríndia	68
Leitura e Produção Textual Acadêmica	68
Marxismo, Socialismo e Revolução (MSR)	68
Política Contemporânea	68
Políticas Públicas e Terceiro Setor (PPTS)	102
Projeto de pesquisa em Ciências Sociais	102
Revoluções Burguesas e Estado Moderno (ReBEM)	68
Sociologia brasileira	68
Sociologia Clássica	68
Sociologia Contemporânea I	68
Sociologia Contemporânea II	68
Sociologia da educação	68
Temas atuais em Antropologia	68

Tópicos especiais em Antropologia	68
Didática	136
Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais e de gênero na Educação	102
Educação Especial e inclusiva: Fundamentos e práticas pedagógicas	102
História e Filosofia da Educação	102
Introdução à Metodologia Científica	102
Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	68
Psicologia da Educação	102
Políticas Públicas de Educação Brasileira e Gestão Pública	102
Ensino em Ciências Sociais I	68
Ensino em Ciências Sociais II	68
TOTAL	2380

Quadro 3. Componentes Curriculares definidos em horas

Componente Curricular	Carga horária
Núcleo de Estudos Integradores – Atividades Complementares	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Trabalho de Conclusão de Curso	100

Quadro 4. Matriz Curricular

Série	Semestre	Disciplina	Carga horária		
			Total	Teórica	PCC
1 ^a	1º	Filosofia I	68	56	12
		História I	68	56	12
		Introdução à Antropologia	68	56	12
		Introdução à Sociologia	68	56	12
		Introdução ao Pensamento Político - IPP	68	56	12
	2º	Antropologia Clássica	68	56	12
		Democracia e Pólis Grega - DPG	68	56	12
		Introdução à Metodologia Científica	102	68	34
		Sociologia Clássica	68	56	12
		História do Brasil: Política, redemocratização e movimentos sociais contemporâneos	68	56	12
		Leitura e Produção Textual Acadêmica	68	68	-

2 ^a	3 ^o	Classes e estratificação social	68	56	12
		Estruturalismo	68	68	-
		Filosofia II	68	68	-
		Revoluções Burguesas e Estado Moderno (ReBEM)	68	68	-
		Sociologia da educação	68	56	12
	4 ^o	Antropologia contemporânea	68	56	12
		Marxismo, Socialismo e Revolução (MSR)	68	56	12
		Políticas públicas de educação brasileira e gestão educacional	102	102	-
		Psicologia da Educação	102	102	-
		Sociologia brasileira	68	56	12
3 ^a	5 ^o	Antropologia do Brasil	68	56	12
		Ensino em Ciências Sociais I	68	-	-
		Política Contemporânea	68	56	12
		Projeto de pesquisa em Ciências Sociais	102	68	12
		Sociologia Contemporânea I	68	56	12
	6 ^o	Estado e Poder na América Latina (EPAL)	68	68	-
		Etnologia Ameríndia	68	56	12
		Ensino em Ciências Sociais II	68	68	-
		Sociologia Contemporânea II	68	56	12
		Didática	136	68	68
4 ^a	7 ^o	Temas atuais em Antropologia	68	68	-
		Educação especial e inclusiva: fundamentos e práticas pedagógicas	102	102	-
		Democracia e Autoritarismo no Brasil (DAB)	68	56	12
		História e filosofia da educação	102	68	34
		Formação social e econômica regional	68	62	06
	8 ^o	Tópicos especiais em Antropologia	68	56	12
		Políticas Públicas e Terceiro Setor (PPTS)	102	90	12
		Direitos humanos e as relações étnico raciais e de gênero na Educação	102	68	34
		Sociedade, economia e ambiente	68	68	-
		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	56	12

Quadro 5. Disciplinas com carga horária por meio da Educação a Distância

Série	Disciplina	Carga Horária Total	Carga horária EaD
2ª	Didática	136	68
4ª	Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais e de gênero na Educação	102	34
4ª	Educação Especial e inclusiva: Fundamentos e práticas pedagógicas	102	34
4ª	História e filosofia da Educação	102	34
1ª	Introdução à Metodologia Científica	102	34
1ª	Leitura e Produção Textual	68	68
2ª	Políticas Públicas de Educação Brasileira e Gestão Educacional	102	34
4ª	Políticas Públicas e Terceiro Setor	102	34
3ª	Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais	102	34
2ª	Psicologia da Educação	102	34
4ª	Sociedade, economia e ambiente	68	34

Quadro 6. Resumo da Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	748	623
Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	2380	1980
Atividades do Núcleo de Estudos Integradores	-	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	-	400
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
Total		3303

Quadro 7. Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Carga horária semanal	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Metodologias ativas: Universidade e ações de extensão	4	34	34	68
Patrimônio cultural	4	56	12	68

As disciplinas optativas serão oferecidas como parte da formação complementar, quando houver demanda discente e disponibilidade docente, podendo ser oferecidas no período vespertino e de forma condensada. O colegiado do Curso deliberará a respeito da oferta das disciplinas

programadas, cujas ementas constam do projeto pedagógico.

Quadro 8. Quadro de Equivalência

Projeto em vigor	Carga horária	Série	Projeto a ser implantado	Carga horária	Semestre
Antropologia I	136	1 ^a .	Introdução à Antropologia	68	1 ^o
			Antropologia Clássica	68	2 ^o
Política I	136	1 ^a .	Introdução ao Pensamento Político – IPP	68	1 ^o
			Democracia e Pólis Grega - DPG	68	2 ^o
Sociologia I	136	1 ^a .	Introdução à Sociologia	68	1 ^o
			Sociologia clássica	68	2 ^o
História I	68	1 ^a .	História I	68	2 ^o
História II	68	2 ^a .	História do Brasil: Política, redemocratização e movimentos sociais contemporâneos	68	2 ^o
Filosofia I	68	1 ^a .	Filosofia I	68	2 ^o
Introdução à Metodologia Científica	68	1 ^a .	Introdução à metodologia científica	102	2 ^o
Economia Política	68	1 ^a .	Sociedade, economia e ambiente	68	8 ^o
Antropologia II	136	2 ^a .	Estruturalismo	68	3 ^o
			Antropologia Contemporânea	68	4 ^o
Política II	136	2 ^a .	Revoluções Burguesas e Estado Moderno (ReBEM)	68	3 ^o
			Marxismo, Socialismo e Revolução (MSR)	68	4 ^o
Sociologia II	136	2 ^a .	Sociologia da Educação	68	3 ^o
			Classes e estratificação social	68	3 ^o
			Sociologia Brasileira	68	4 ^o
Filosofia II	68	2 ^a .	Filosofia II	68	3 ^o
Psicologia da Educação	102	2 ^a .	Psicologia da Educação	68	4 ^o
Política educacional brasileira	68	2 ^a .	Políticas públicas de educação brasileira e gestão educacional	102	4 ^o
Antropologia III	136	3 ^a .	Etnologia Ameríndia	68	6 ^o
			Antropologia do Brasil	68	5 ^o
Política III	68	3 ^a .	Política Contemporânea	68	5 ^o
			Estado e Poder na América Latina (EPAL)	68	6 ^o
			Ensino em Ciências Sociais I	68	5 ^o .
			Ensino em Ciências Sociais I	68	6 ^o .
Etnologia indígena	68	3 ^a .	Sem equivalência		
Sociologia III	136	3 ^a .	Sociologia Contemporânea I	68	5 ^o
			Sociologia Contemporânea II	68	6 ^o
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	238	3 ^o .	Estágio Curricular Supervisionado I	100	5 ^o
			Estágio Curricular Supervisionado II	100	6 ^o .
Tópicos especiais em Política	136	4 ^a .	Democracia e Autoritarismo no Brasil (DAB)	68	7 ^o

			Políticas Públicas e Terceiro Setor (PPTS)	68	8°
Métodos e técnicas de pesquisa	68	3ª.	Projeto de pesquisa em Ciências Sociais	68	5°
Filosofia e História da Educação	102	3ª.	História e Filosofia da Educação	102	7°
Didática	102	3ª.	Didática	102	6°
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais II	238	4	Estágio Curricular Supervisionado III	100	7°.
			Estágio Curricular Supervisionado IV	100	8°.
Tópicos especiais em Sociologia	136	4ª.	Sem equivalência		
Estudos da Cultura Afro brasileira	68	4ª.	Direitos humanos e as relações étnico raciais	102	8°
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	4ª.	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	8°
Tópicos especiais em Antropologia	136	4ª.	Temas atuais em Antropologia	68	7°
			Tópicos especiais em Antropologia	68	8°
			Formação social e econômica regional	68	7°.

11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O projeto pedagógico será implantado a partir de 2018.

O projeto em vigor em 2017 será extinto gradualmente, seguindo a conclusão dos estudos e formatura das turmas e acadêmicos a ele vinculados. Para facilitar a oferta das disciplinas, aquelas que contém carga horária de 68 e 102 horas serão semestralizadas.

Os acadêmicos reprovados em disciplinas da matriz curricular do projeto 2013, serão readaptados ao implantado a partir de 2018, podendo cursá-las na forma de RED, conforme critérios institucionais em vigor ou de acordo com a tabela de equivalência constante presente no projeto pedagógico de curso de graduação reformulado em 2017 e implantado em 2018. No caso de dupla oferta, tendo professor efetivo lotado, este deve assumir as disciplinas.

12. EMENTÁRIO

FILOSOFIA I

Ementa:

A disciplina analisa e problematiza as principais abordagens filosófico-epistemológicas que marcaram o pensamento ocidental e os processos de construção do conhecimento. Enfatiza o surgimento da razão ocidental, como uma racionalidade específica que surgiu na Grécia Clássica e que estabeleceu as bases epistemológicas do ocidente, assim como, os efeitos desse modelo de racionalidade na contemporaneidade. Também discute a filosofia medieval, especialmente a Patrística e a Escolástica, o Renascimento e os principais acontecimentos que possibilitaram a construção da ciência moderna.

Objetivos:

Compreender o modelo de razão que surge na Grécia Clássica, como uma forma específica de racionalidade e sua hegemonia no ocidente;

Analisar os efeitos da razão ocidental na maneira como se constrói o conhecimento na contemporaneidade, especialmente na área e Ciências Sociais;

Entender a filosofia medieval, o conflito razão e fé, os principais acontecimentos do Renascimento que possibilitaram a construção da ciência moderna.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Aristóteles** (Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PLATÃO. **Diálogos** (Os pensadores). São Paulo: Nova cultural, 1996.

Bibliografia Complementar:

CHÂTELET, François. **Uma história da razão**: entrevista com Émile Noel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

DERRIDA, J; ROUDINESCO, E. **De que amanhã...diálogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

MARCONDES, D. **Iniciação a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

FORNAZARI, Sandro Kobl. A crítica deleuziana ao primado da identidade em Aristóteles e em Platão. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 34, n. 2, p. 3-20, 2011.

HISTÓRIA I

Ementa:

Continuidades e discontinuidades na história: a transição do feudalismo para o capitalismo e o advento da modernidade. O encontro do Velho Mundo com a América. Estado - Nação como acontecimento. Revolução Francesa. Diferentes concepções historiográficas. Aspectos da colonização no Brasil e sua relação com a história geral.

Objetivos:

- Compreender a relação entre os processos históricos e as transformações sociais.

Bibliografia básica:

DECCA, E. S. de. **A Revolução Acabou**. São Paulo: Revista Brasileira de História. 10(20): 63-74, mar-ago/1991.

DOBB, M. **A evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia complementar:

ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.

FERNANDES, F. **O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista**. In: A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

O Brasil Monárquico. História Geral da Civilização Brasileira, (HGCB) São Paulo: Difel, 1971.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. S. Paulo: José Olímpio, 1976.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Ementa:

A origem e constituição da antropologia como disciplina e seu campo de estudo e método. Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural.

Objetivos:

- Refletir sobre a “descoberta” do outro e as questões de identidade e diferença;
- Compreender a Antropologia e o método de pesquisa antropológico;
- Estudar e entender os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura; sociedade e indivíduo;

diversidade e relativismo cultural.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

MALINOWSKI, B. **Argonautas no Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Abril Cultural. 1978.

Bibliografia complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**: olhar, ouvir e escrever. Editora UNESP; Brasília, Paralelo 15, 2000.

FERNANDES, F. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. São Paulo, Pioneira, Edusp.

KUPER, A. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Tradução de Maria Frange de Oliveira Pinheiros. Florianópolis: Edusc, 2000.

ERIKSEN, T. H., NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. Vozes: Petrópolis, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Araweté**. Os deuses canibais. Rio de Janeiro: UFRJ. 1976.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa:

O mundo e o eu: sociedades, socialidades, indivíduo, grupos e relações sociais. Relações de poder, aspectos geracionais, de gênero e simbólicos como bases para compreensão dos elementos sociais. Olhares sociológicos e pensamento social: sociologia como ciência e seu objeto de estudo. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia.

Objetivos:

Estudar os aspectos fundamentais de análise da relação entre indivíduo e sociedade;

Reconhecer o vigor da análise sociológica na compreensão das relações sociais;

Compreender as bases do pensamento sociológico a partir do contexto de sua emergência;

Introduzir elementos que permitem visualizar as distintas variáveis na compreensão das relações sociais.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z., MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes,

2004.

GIDDENS, A., PW SUTTON. **Conceitos essenciais da sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

Bibliografia complementar:

ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GOFFMAN, Irving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 5. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.

MICELI, S. **História das Ciências Sociais no Brasil**. vol. 1. São Paulo: Vértice, 1989.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO (IPP)

Ementa:

Filosofia política e ciência política. O campo da política. Estado, poder e dominação. Principais vertentes da Ciência Política.

Objetivo:

Apresentar a Ciência Política enquanto um campo de saber, tendo em vista seus principais conceitos e correntes teóricas.

Bibliografia básica:

MANNHEIM, K. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

SARTORI, G. **A política: lógica e método nas ciências sociais**. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

WEBER, M. “A Política como Vocação”. In: WEBER, M. **Ciência e Política, Duas Vocações**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, J. A. G. de. **Metáforas do poder**. São Paulo: Achiamé, 1984.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

_____. **Dicionário de política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.

CHÂTELET, F. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

WEFFORT, F. C. (Org.). **Os Clássicos da Política**. São Paulo, Ática. 2000.

2º SEMESTRE

ANTROPOLOGIA CLÁSSICA

Ementa:

O evolucionismo cultural. Difusionismo. Antropologia social britânica. Culturalismo norte-americano, Funcionalismo. Funcional-estruturalismo.

Objetivos:

Compreender a Antropologia e o método de pesquisa antropológico;
Estudar e entender os conceitos básicos e as escolas da teoria antropológica;
Apresentar um panorama dos principais modelos de discussões da antropologia.

Bibliografia básica:

BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
CASTRO, C. **Evolucionismo cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005
EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva. 1978

Bibliografia complementar

BENEDICT, R. **O Crisântemo e a espada**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1997.
LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural 1 e 2. Cosaci Naify, São Paulo, 2010.
MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976
OLIVEIRA, R. C. **A Antropologia de Rivers**. São Paulo: Editora da Unicamp. 1990.
RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. Petrópolis: Ed.Vozes. 1973.

DEMOCRACIA E POLIS GREGA (DPG)

Ementa:

Pensamento político clássico. Surgimento da Democracia. Contexto e principais características da Polis. Concepção de *Filósofo Rei* em Platão. Conceito de *Zoon Politikon* em Aristóteles.

Objetivo:

Apresentar o surgimento da democracia na Grécia Antiga, contextualizando seu momento histórico e social, bem como as principais teorias políticas responsáveis pela demarcação da *Polis*.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
PLATÃO. **A República**. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Ática. 1989.

VERNANT, J. P. **As Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Bibliografia complementar:

BIGNOTTO, N. **O tirano e a cidade**. São Paulo: Discurso, 1999.

BARKER, E. **Teoria política grega**. Brasília: UNB, 1978.

FINLEY, M. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GADAMER, H. G. **A Ideia do Bem Entre Platão e Aristóteles**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WOLFF, F. **A Política de Aristóteles**. São Paulo: Discurso, 1999.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

Objetivo:

Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve;

Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica;

Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

Bibliografia básica:

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro/São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, A. J. da S., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1985.

SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Ementa:

A Sociologia como ciência e seu objeto de estudo. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. As bases teóricas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Teoria sociológica e pesquisa.

Objetivos:

- Reconhecer o vigor da análise sociológica na compreensão das relações sociais;
Estudar os fundamentos da Sociologia Clássica, através de Marx, Durkheim e Weber;
Conhecer os fundamentos gerais das principais correntes sociológicas;
Refletir sobre os métodos de análise sociológica clássica.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.

Bibliografia complementar:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.

COHN, G. **Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846**. Coautoria de Friedrich Engels; Tradução de Rubens Enderle. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

IANNI, O. **Marx – Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

HISTÓRIA DO BRASIL: POLÍTICA, REDEMOCRATIZAÇÃO E MOVIMENTOS

SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Ementa:

Abordagem sobre o debate acadêmico sobre o período contemporâneo brasileiro pós ditadura civil militar (1964-1985). Avanços e recuos no processo de redemocratização. Reorganização social e política. Cultura e sociedade. Movimentos sociais e perspectivas de pesquisas sobre a contemporaneidade brasileira.

Objetivos:

Analisar os (re) arranjos políticos pós ditadura civil militar, os avanços e retrocessos democráticos com após golpes políticos;

Verificar os impactos e desdobramentos junto à população civil, decorrentes dos conturbados processos políticos bem como, evidenciar a atuação de novos grupos e movimentos sociais emergentes.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Vol.4.

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos nossos dias. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Jose Murilo. Forças Armadas e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HOBSBAWM, Eric. Viva La revolución – a era das utopias na América Latina. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

FREITAS, Marcos César; SOUZA, Laura de Mello e, (orgs.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2003.

RIDENTI, M. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2000.

RODRIGUES, Marly. A década de 80. Quando a multidão voltou às ruas. São Paulo, Ática, 1992.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA

Ementa:

Estudo, leitura e produção de textos técnico-científicos essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas: resumo, resenha, artigo, ensaio, projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, relatório de estágio.

Objetivos:

Promover conhecimento dos processos organizacionais, estratégicos e técnicos para elaboração e apresentação de textos técnico-científicos;

Estudar e entender como deve ser a linguagem, a formatação e quais as partes componentes essenciais do estilo redacional técnico-científico;

Compreender que a produção de textos acadêmicos exige clareza, concisão, precisão, comunicabilidade e consistência.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2008.

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e produção textual acadêmica. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In _____; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Angela Paiva. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

3º. SEMESTRE**CLASSES E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL****Ementa:**

O conceito de classe social dentro da sociologia clássica. A abordagem contemporânea da noção de classe social. Os limites do conceito de classe social enquanto categoria chave da sociologia. Outras formas de estratificação social.

Objetivo

Debater a utilidade teórica do conceito de classe social para os processos de estratificação social.

Bibliografia básica:

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Unitec, 1984.

THOMPOSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

WEBER, M. "Classe, estamento, partido". In: GERTH, Hans e MILLS, Wright (Org.). **Max Weber - Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974, p. 211-228.

Bibliografia complementar:

GORZ, A. **Adeus ao proletariado, para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

HIRANO, S. **Castas, estamentos e classes sociais**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escorpião, 1974.

MARX, K. **O Capital**. Livro 1, vol. 2, cap. XXIV. A chamada acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

OLIVEIRA, F. **O elo perdido, classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ESTRUTURALISMO

Ementa: Temas e conceitos do estruturalismo antropológico. A noção de estrutura. Parentesco e organização social. Relações entre natureza e cultura. Os sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. O método estrutural na análise dos mitos.

Objetivos:

Caracterizar, em linhas gerais, a escola francesa de sociologia;

Analisar o pensamento estruturalista na antropologia de Lévi-Strauss;

Refletir sobre os fundamentos de uma teoria da cultura, tendo como referência a discussão sobre símbolos, mitos e totens;

Analisar o impacto do estruturalismo na teoria antropológica.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**, o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulus. 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes. 1982.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. Cosac Naify: São Paulo. 2005.

Bibliografia complementar:

CLASTRES, Pierre - A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

LEACH, E. **Sistemas políticos da Alta Birmânia**: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EDUSP. 1996

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes. 1982.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Ed. Nacional. 1976.

LÉVI-STRAUSS, C. **Totemismo hoje**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os Pensadores”. 1976.

FILOSOFIA II

Ementa:

A disciplina analisa e problematiza as principais abordagens filosófico-epistemológicas que marcaram o pensamento ocidental e os processos de construção do conhecimento. Enfatiza as correntes epistemológicas da modernidade e da contemporaneidade e suas relações com as Ciências Sociais. Discute o Racionalismo de Descartes, o empirismo de Bacon e o criticismo de Kant como epistemologias que estabeleceram os fundamentos do conhecimento na modernidade. Também discute epistemologias contemporâneas como o pós-estruturalismo, pós-modernismo e filosofia da diferença e as implicações nos processos de produção do conhecimento em Ciências Sociais.

Objetivos:

Analisar as principais abordagens filosófico-epistemológicas que marcaram o pensamento ocidental e suas implicações na construção do conhecimento na contemporaneidade;

Compreender o racionalismo, empirismo e criticismo, como teorias epistemológicas que influenciaram a maneira como se entende e se constrói o conhecimento na atualidade;

Entender as rupturas e discontinuidades provocadas pelas epistemologias contemporâneas nos processos de construção do conhecimento e sua relação com as Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Lisboa: Edições 70, 1993.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Bibliografia Complementar:

BACON, F. **Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. São Paulo: Nova Cultural, 1990. (Coleção os Pensadores)

MARCONDES, D. **Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução**. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

VEYNE, Paul. **Foucault o pensamento a pessoa**. 1ª ed. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2009.

DREYFUS, Hubert L & RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

REVOLUÇÕES BURGUESAS E ESTADO MODERNO (REBEM)

Ementa:

Surgimento da Burguesia. Pensamento Político Moderno. Contratualismo Político. Estado Moderno.

Objetivo:

Apresentar as correntes fundadoras do pensamento político moderno, o qual nasce como reflexão sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas e converge para a criação do Estado Moderno.

Bibliografia básica:

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1985.

ROUSSEAU, J. J. **Contrato social**. São Paulo: Abril, 1980.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril, 1980.

HILL, C. **A Revolução Inglesa de 1640**. 2ª ed. Lisboa: Presença, 1983.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

WEFFORT, F. C. (Org.). **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Fundamentos sociológicos para análise da educação. Sociologia e tendências pedagógicas.

Educação, sociedade e neoliberalismo. Educação e diferenças. Estudos sociológicos da educação brasileira.

Objetivos:

Apresentar as diversas análises da educação enquanto objeto sociológico;

Compreender criticamente as teorias pedagógicas e sua relação com a sociedade, o Estado e o poder;

Oferecer possibilidades interpretativas entre a educação e a condição de grupos histórica e

socialmente excluídos e discriminados, sob a ótica da interseccionalidade;
Propiciar a análise sociológica sobre a educação brasileira;
Fornecer subsídios teórico-metodológicos para análises sociológicas da educação.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2015.
BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2013.
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

Bibliografia complementar:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.
GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
IANNI, Otávio. A Sociologia e o Mundo Moderno. **Revista de Sociologia da USP**, vol.1, No.1, 1989.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.
NOGUEIRA, Maria A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.
NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M. M. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
PARO, Vitor H. **Por dentro da escola pública**. 3. Ed. São Paulo: Xamã, 2000.

4º. SEMESTRE

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Ementa:

Teorias antropológicas contemporâneas. Hermenêutica e antropologia interpretativa. Antropologia e colonialismo. Relações entre antropologia e história. O método etnográfico e a escrita etnográfica. Crise das representações e novas perspectivas do campo antropológico

Objetivos:

Refletir sobre a crítica ao estruturalismo e a formação de outras vertentes teóricas no campo disciplinar da antropologia contemporânea;

Conhecer as discussões acerca do interpretativismo como orientação metodológica, destacando o contraponto hermenêutico na investigação antropológica;

Apresentar as possíveis revisões e reinterpretações da Antropologia no contexto da literatura antropológica moderna e pós-moderna;

Evidenciar os pontos de convergência entre a Antropologia e a História.

Bibliografia básica:

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

STRATHERN, Marilyn, **Fora de Contexto**. São Paulo, Terceiro Nome/ Série PPGAS/ Antropologia Hoje, 2013.

Bibliografia complementar:

CASTAÑEDA, Carlos. *A erva do diabo (The teaching of Don Juan)*, University of California Press, 1968

DUMONT, L. **O Individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.

LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História”. In: **Antropologia Estrutural** Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

SAHLINS, M. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção” (PARTES I e II) In: *Mana* 3(1): 43-73 e *Mana* 3(2): 103-150. 1997.

WAGNER, R. **A invenção da Cultura**. Trad. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010

MARXISMO, SOCIALISMO E REVOLUÇÃO (MSR)**Ementa:**

Crítica ao Estado Moderno. Materialismo Histórico. Burguesia e Contra-Revolução. Ideologia, Alienação e Luta de Classes. Filosofia da *Práxis*. Esclarecimento da Consciência Proletária. Revolução Comunista.

Objetivo:

Apresentar o pensamento político de Marx, enfocando a burguesia como classe dominante, a crítica ao Estado Moderno e a concepção revolucionária mediante a Filosofia da *Práxis*.

Bibliografia básica:

BOBBIO, N. **Qual socialismo?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARX, K. **O Dezoito Brumário e Cartas a Kugelmann**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. 3ª ed. São Paulo: Global, 1988.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, N. **Nem com Marx, nem contra Marx**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BUEY, F. F. **Marx (sem ismos)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

CARNOY, M. “Marx, Engels, Lenin e o Estado”. In: _____. **Estado e Teoria Política**. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

HOBSBAWM, E. **História do marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 3ª ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA E GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa

Política Educacional: Conceito, objetivos e finalidades. Constituição de 1988 e Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Sistema de Ensino Brasileiro, e Educação básica: Ensino Fundamental, Ensino Médio. Políticas de: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação a Distância, Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Escolar Quilombola. Financiamento da Educação. Políticas de avaliação. Concepções de Gestão Escolar: Técnico-Científica e Sócio- Crítica. Princípios e Fundamentos da Gestão Escolar democrática. Organização e gestão escolar. Gestão Escolar no Sistema Público de Ensino.

Objetivos

Compreender os conceitos básicos da política educacional;

Analisar criticamente as políticas educacionais a partir da constituição de 1988;

Compreender as principais leis e as políticas para a educação básica no Brasil;

Conhecer a organização do ensino nacional postuladas por estas leis;

Conhecer as políticas de financiamento e avaliação do sistema;

Conhecer e apropriar-se dos Princípios e Fundamentos da Gestão Democrática;

Descrever e analisar as funções e atribuições dos gestores escolares.

Bibliografia básica

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI M. S. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

VALENTE, I.; ARELARO, L. **Educação e Políticas Públicas**. São Paulo, SP: Xamã Editora, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

A Psicologia como ciência. Caracterização e importância da Psicologia da Educação e sua contribuição nos processos de ensino e aprendizagem. Adolescência: teorias do desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do adolescente. Teorias de aprendizagem na adolescência: Diferenças Individuais e condições de aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem.

Objetivos

Compreender a Psicologia da Educação, como pressuposto básico para a formação docente e suas práticas pedagógicas a partir de uma leitura crítica do processo ensino aprendizagem;

Conhecer as principais teorias que tratam do desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do adolescente;

Conhecer e refletir sobre teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem na adolescência e como a Psicologia da Educação contribui na compreensão desses processos;

Compreender a relação entre educação, desenvolvimento e aprendizagem no período da adolescência.

Bibliografia Básica

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Orgs). **Psicologia da aprendizagem no Ensino Médio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

_____. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, v. II.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NUNES, Ana I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. RJ: DP e A, 2000.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Ementa:

Formação do pensamento social brasileiro. Precusores da sociologia no Brasil. Escola Paulista de Sociologia. Cultura e sociedade no Brasil. Abordagens contemporâneas da sociologia brasileira.

Objetivos:

Analisar e compreender a produção sociológica brasileira, clássica e contemporânea.

Bibliografia básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. *Ensaio de interpretação sociológica*. São Paulo: Globo, 2006.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antônio. **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 7. ed., São Paulo, Duas Cidades, 1987.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**.

Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira. A degradação do Outro nos confins do humano.** São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele (orgs.) **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira.** São Paulo: Boitempo, 2010.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania.** Para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

5º SEMESTRE

ANTROPOLOGIA DO BRASIL

Ementa:

O campo intelectual. Modernismo e década de 1930. Museus e revistas científicas. Faculdades e professores. Caráter e identidade nacionais. Etnologia indígena e indigenismo. Estudos de comunidades. “Aculturação” e sistemas interétnicos. Relações raciais: brancos e negros. Campesinato e pesca. Associação Brasileira de Antropologia, mercado de trabalho e pós-graduação.

Objetivos:

Apresentar um panorama geral da antropologia brasileira;

Refletir sobre contribuição da antropologia brasileira para o campo disciplinar da antropologia;

Conhecer as discussões acerca da produção teórico-metodológica da antropologia brasileira destacando convergências e divergências na construção do campo etnográfico;

Apresentar o trabalho do antropólogo, suas possibilidades de atuação e organização.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antônio. **Os Parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 7. ed., São Paulo, Duas Cidades, 1987. .

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos índios no Brasil.** São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, 1992.

MELATI, J. C. (1983). **Antropologia no Brasil:** um roteiro. Série Antropologia. Brasília: UNB.

Bibliografia Complementar

BUTTO, Andrea; LOPES, Adriana. (orgs.). **Mulheres na Reforma Agrária: a experiência recente no Brasil.** Brasília: Nead, 2008

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Formação da família brasileira sob o regime da

economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

GONÇALVES DA SILVA, Vagner. **O Antropólogo e sua magia. São Paulo, EDUSP, 2006.**

MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: Edusp/Estação Ciência, 1996.

SCHADEN, E. **Leituras de etnologia brasileira.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1976.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa:

Estágio como aproximação ente universidade e escola. A escola como campo social. Legislação e formalização do estágio.

Objetivos:

Conhecer/definir normas para o Estágio Supervisionado em Ciências Sociais;

Aproximar o discente da escola. Entender a escola enquanto campo social;

Estabelecer cronogramas de atividades. Formalizar a documentação referente a estágio.

Bibliografia básica:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais.

MEC. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Disponível em www.uems.br. Acesso em 11 de setembro de 2017.

UEMS. Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Sociais. Documento impresso.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.

ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Ementa:

A formação do professor- pesquisador/professora-pesquisadora em Ciências Sociais. Contribuições das Ciências Sociais para pesquisar a escola e o ensino de Sociologia. O ensino de Sociologia na educação básica: pressupostos teóricos e metodológicos.

Objetivos:

Propiciar aos (as) acadêmicos (as) conhecimentos teórico-metodológicos da ciência de referência como subsídio para a formação do professor-pesquisador;

Desenvolver (de forma complementar a disciplina Estágios Supervisionado I), a pesquisa na escola, considerando os aspectos: didáticos, recursos pedagógicos e contexto escolar para o ensino de

Sociologia;

Subsídios para análise de documentos nacionais, estaduais e livros didáticos que versam sobre a disciplina Sociologia.

Bibliografia básica:

CÂNDIDO, Antônio. O papel do estudo sociológico da escola na Sociologia educacional. *In* Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.

FERNANDES, Florestan. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira**. In:

FERNANDES, F. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. p. 105-120. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

MILLS, Wright. A imaginação Sociológica. 3ª. ed. Tradução de W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Bibliografia complementar:

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados; Campo Grande: UFMS, 2004.

BRIDI, M. Aparecida; ARAÚJO, Silvia M. de; MOTIM, Benilde L. (orgs) **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009. HANDFAS, A. & TEIXEIRA, Rosana da Câmara. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. **Mediações**, Londrina, v. 12, n.1, p. 131-142, jan/jun, 2007. MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações** (UEL), v. 12, p. 31-66, 2008. MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de ciências sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: **Sociologia: ensino médio**[S.l: s.n.], 2010.

SILVA, I. L. F. et al. Cadernos de metodologias de ensino e de pesquisa de sociologia. Londrina, PR: SETI-PR, 2009.

POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Ementa:

Questões teóricas e metodológicas do estudo da política contemporânea. Comportamento eleitoral e democracia de massa. Dilemas da representação. Abordagem da escolha racional. Perspectiva neo-institucionalista. Perspectiva marxista.

Objetivo:

Refletir sobre as principais tendências da ciência política contemporânea, tendo como ênfase o debate sobre democracia, partido e representação na sociedade capitalista do século XX-XXI.

Bibliografia básica:

DAHL, R. A. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997.

PRZEWORSKI, Adam. Marxismo e Escolha Racional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 6, 1985.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Capitalismo, socialismo, democracia**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961.

Bibliografia complementar:

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. **Lua nova**, v. 36, p. 39-53, 1995.

HELD, D. **Modelos de democracia**. Belo Horizonte: Paidea, 1987.

MANIN, B., PRZEWORSKI, A. e STOKES, S. C. Eleições e representação. **Lua Nova**, São Paulo, 67: 105 -138, 2006.

SARTORI, G. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: UNB, 1982.

PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: A pesquisa em Ciências sociais, seus paradigmas e métodos. O método e suas vertentes epistemológicas. Técnicas enquanto teorias em atos. Pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas em Ciências Sociais. O uso da estatística nas pesquisas qualitativas; os *surveys*. O texto e o contexto: compreensão, descrição, interpretação. Ciências Sociais e pesquisa; etnografia, observação participante, pesquisa ação. Relação de pesquisa e uso social do conhecimento.

Objetivos:

Conhecer, em linhas gerais, os métodos utilizados em Ciências Sociais;

Aplicar procedimentos usados na pesquisa bibliográfica e empírica;

Identificar a diversidade teórica em Ciências Sociais e sua aplicabilidade na pesquisa;

Compreender as relações necessárias entre teoria, pesquisa e produção do conhecimento social;

Reconhecer, no âmbito das Ciências Sociais, a importância do método para formulação e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis:

Vozes, 1999.

EVANS-PRITCHARD, E. “Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo”. **In:** EVANS-PRITCHARD, E. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande** Rio de Janeiro: Zahar, 1978[1937].

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 1995.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 1998.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDAO, G. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CARDOSO, R. C. L. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. **In:** CARDOSO, Ruth C. L. (org.). **A aventura antropológica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FOOTE-WHYTE, W. “Treinando a observação participante”. **In:** ZALUAR, A. G. (org) **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p. 77-86.

GOFFMAN, I. **A representação do eu na vida cotidiana**. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1992.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, Polis, 1980.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Análise dos conceitos apresentados pelo pensamento frankfurtiano, com ênfase nas questões metodológicas que estão associadas à compreensão da produção cultural atual.

Objetivos:

Compreender os conceitos formulados pela Escola de Frankfurt que predominam no debate sociológico contemporâneo. Relacionar a teoria crítica com as questões próprias da educação.

Bibliografia básica:

- BENJAMIM, W. **Obras Escolhidas**. Vol. I, II, III. São Paulo: Brasiliense, 1987, 1989.
- COHN, G (org). Theodor Adorno: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

Bibliografia complementar:

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70;1981.
- LOWY, M. **A Escola de Frankfurt e a Modernidade**. Novos Estudos Cebrap, nº 32, 1992.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. Editora LTC, 2015.

6º SEMESTRE**ESTADO E PODER NA AMÉRICA LATINA (EPAL)****Ementa:**

A construção da América Latina. Fundamentos políticos e sociais. Modernização e processos políticos. Reforma e Revolução: o ciclo revolucionário e autoritarismo. A transição democrática. A emergência de novas lideranças e processos políticos. A América Latina no século XXI: desafios e perspectivas.

Objetivo:

Refletir sobre o processo de construção da América Latina, colonialidade e subalternização, seguido de uma relação cambiante entre fechamento e abertura política, o que implica na necessidade de se refletir acerca das possibilidades emancipatórias.

Bibliografia básica:

- AYERBE, L. F. (org.) **Novas lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul**. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
- BORON, A. **Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- DAGNINO, E.; OLIVEIRA, A. J; PANFICHI, A. **A disputa pela construção democrática na**

América Latina. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

Bibliografia complementar:

BETHEL, L. (Org.) **História da América Latina.** São Paulo: EDUSP, 1998.

BRAGA, E. M. F. (org.). **América Latina: transformações econômicas e políticas.** Fortaleza: Editora UFC, 2003.

DOMINGUES, J. M.; MANEIRO, M. **América Latina hoje: conceitos e interpretações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FERNÁNDEZ, R. R. **Pensamiento de Nuestra América: autorreflexiones y propuestas.** Buenos Aires: CLACSO, 2006.

GONZALEZ, C., P. **História contemporânea da América Latina: imperialismo e libertação.** São Paulo: Vértice, 1987.

ETNOLOGIA AMERÍNDIA

Ementa: Cosmologias Indígenas Sul-americanas. Origens dos estudos etnológicos no Brasil. Sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul. Relações entre morfologia social e cosmologia. Cosmografias e categorias de alteridade. Mito, mitologia, história. Fabricação do Corpo, construção da pessoa nas sociedades indígenas. Guerra e xamanismo.

Objetivos:

Reconhecer as diferentes abordagens para o estudo de cosmologias indígenas. Levantar questões teóricas relevantes para a formulação de modelos interpretativos adequados à comparação entre sociedades indígenas das baixas terras da América do Sul. Introduzir os alunos de Ciências Sociais aos estudos dedicados a povos indígenas do Brasil. Possibilitar aos alunos um contato mais próximo com o manejo dos dados etnográficos por parte dos etnólogos.

Bibliografia básica:

KOPENAWA, D.; ALBERT, Bruce. **A queda do céu.** São Paulo: Cia das Letras, 2015.

PEREIRA, Levi M. **Os Kaiowá em Mato Grosso do Sul: módulos organizacionais e humanização do espaço habitado.** Dourados: UFGD, 2016.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALBERT, B.; RAMOS, A. (Orgs). **Pacificando o branco**. Cosmologias do contato norTEAMAZÔNICO. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CARNEIRO DA CUNHA, M.; VIVEIROS DE CASTRO, E (Orgs.). **Amazônia**: etnologia e história indígena. São Paulo, SP: Editora USP: Fapesp, 1993. 431p.

DANOWSKI, Deborah & Viveiros de Castro, Eduardo. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Cultura & Barbárie & ISA, 2014.

LOPES DA SILVA, A e Grupioni, L. D. B. **A temática indígena na escola**. MEC/MARI-USP/UNESCO, 1995 .

PEREIRA, Levi Marques. **Os Terena de Buriti**: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009. 168p.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Análise e produção de material didático. Observação participante, pesquisa ação e estágio. Oficinas e atividades práticas. Tecnologias da informação e docência.

Objetivos:

Levar o estudante a compreender a escola enquanto campo de ação/transformação. Compreender a especificidade da educação escolar indígena. Estimular a compreensão do campo escolar a partir da reflexão a respeito dos conhecimentos nele produzidos. Estimular propostas de ação/transformação a partir da docência. Produção e usos de material didático. Desenvolvimento de oficinas. Aprimoramento da relação entre universidade e escola. Produção de relatório das atividades desenvolvidas.

Bibliografia básica:

NASCIMENTO, Adir Casaro. Escola indígena: palco das diferenças. Campo Grande. UCDB, 2004.

HANDEAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org). A sociologia vai à escola: história , ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2006.

PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Z. “Prefácio: ser leve e líquido”; “Emancipação”; “Posfácio: Escrever, Escrever Sociologia”. In: Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (p. 7-22, p.23-63, p.231-246).

BOMENY, Helena e FREIRE-MEDEIROS, Verônica. Tempos Modernos, tempo de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (coord.). Sociologia: ensino médio - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15).

OLIVEIRA, Luiz Fernandes...[et al] organizadores. Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Ementa: Metodologias e práticas de ensino em Ciências Sociais para a educação básica. Contribuições dos Sociólogos clássicos e contemporâneos para o ensino de Sociologia. O livro didático de Sociologia. Elaboração e produção de materiais e métodos alternativos para o ensino de Sociologia. Uso das tecnologias da educação e informação no ensino de Sociologia.

Objetivos:

Elaborar materiais didáticos para o ensino de Sociologia. Construir práticas de ensino para o ensino de Sociologia na educação básica.

Bibliografia básica:

MORAES, Amaury Cesar. O que temos de aprender para ensinar ciências sociais? In: **Revista Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 395-402, jul./dez. 2007.

SILVA, I. L. F. et al. **Cadernos de metodologias de ensino e de pesquisa de sociologia**. Londrina, PR: SETI-PR, 2009.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2014.

Bibliografia complementar

BOMENY, Helena e FREIRE-MEDEIROS, Verônica. Tempos Modernos, tempo de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, V. P.. Formação de professores e prática pedagógica: sociologia e filosofia no ensino médio na escola atual. Comunicação apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia – GT 09 – Ensino de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 17ª edição, 2016.

MORAES, Amaury César (coord.). Sociologia: ensino médio - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15).

OLIVEIRA, A. Os desafios teórico-metodológicos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Perspectiva. Florianópolis, v. 32, n. 3, 2015. Disponível em:

< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175>->.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

Cultura, poder e violência simbólica. Reconhecimento, identidade e diferença. Modernidade e pós-modernidade. Relações de poder e gênero.

Objetivos:

Estudar algumas das principais temáticas e correntes teóricas do pensamento sociológico contemporâneo. Relacionar a emergência de novas temáticas no campo sociológico, especialmente no que se refere às relações de gênero, às transformações sociais.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade**. Civilização Brasileira, 2015. 8ª Ed.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Bibliografia complementar:

EAGLETON, T. **Depois da teoria**. Um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2006.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**. A gramática moral dos conflitos sociais, São Paulo: Editora 34.

DIDÁTICA

Ementa: A relação escola-sociedade e educação e as diferentes concepções que permeiam o processo de aprendizagem. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na

formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/ fracasso escolar.

Objetivos:

Compreender os aspectos teóricos da prática pedagógica.

Dominar os aspectos técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente.

Relacionar teoria e prática docente, em abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9394**, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 23. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 180 p.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, P, PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma nova teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos, 20).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Comunicação docente**. São Paulo: Loyola, s/d.

GENTILI, P. A A e SILVA, T. T. da S.(orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 204 p.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199 p.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

7º SEMESTRE

TEMAS ATUAIS EM ANTROPOLOGIA

Ementa:

Interdisciplinaridade e tradições etnográficas. Identidade e etnicidade. Processos de territorialização e territorialidade. Fronteiras simbólicas. Saúde e lazer. Relações de gênero, geração, corpo e sexualidade. Parentesco, família, política.

Objetivos:

Introduzir os alunos da graduação na área dos estudos de gênero. Elaborar revisões acerca dos conceitos de sociedade, natureza, cultura, poder, violência com as questões de direitos humanos. Apresentar e discutir estudos que tratam do tema gênero em suas diversas conexões tendo como foco trabalhos etnográficos sobre múltiplos universos.

Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

LOPES DA SILVA, A.; MACEDO, A. V. L. S.; NUNES, A. (orgs). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global Editora, Fapesp e MARI, 2002.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas, Editora da Unicamp, 2006.

Bibliografia Complementar

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v. 1.

EREMITES DE OLIVEIRA, J.; PEREIRA, L. M. **Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2004.

LATOUR, B. e WOOLGAR, S. **A vida de laboratório, a produção de fatos científicos**. Editora Relume-Dumará. RJ. 1997.

LEITE, I. B. (Org) (2005). **Laudos Periciais Antropológicos em debate**. NUER/ABA, Florianópolis. Disponível em <http://www.portal.abant.org.br>.

WACQUANT, L. **Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxer**. Editora Relume-Dumará, RJ. 2002.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ementa:

Educação Especial: aspectos históricos e filosóficos. Conceito de deficiência e educação inclusiva. Legislação e políticas públicas de acessibilidade e inclusão. Formação docente e Práticas pedagógicas para alunos com deficiência na sala comum. Atendimento Educacional Especializado - AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM.

Objetivo:

Construir uma compreensão histórica e filosófica da Educação Especial.

Identificar os movimentos, documentos internacionais e nacionais e as políticas públicas de acessibilidade e inclusão.

Analisar o processo pedagógico na educação especial, seus referenciais curriculares e tensões em relação à educação regular.

Conhecer práticas pedagógicas para atendimento na sala comum e para o atendimento educacional especializado, por meio da sala de recursos multifuncionais para os diversos tipos de deficiências.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

ERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco**: questões contemporâneas. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. DELIBERAÇÃO CEE/MS Nº 9367, DE 27 DE SETEMBRO DE 2010. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, modalidade educação especial, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

SOUZA, O. S. H. **Itinerários da inclusão escolar**: múltiplos olhares, saberes e práticas. Canoas: ULBRA; Porto Alegre: AGE, 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa:

Laboratório de ensino em Sociologia. Definição de temas e aulas-piloto. Regência.

Objetivo:

Contribuir para a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, voltando-os para a prática docente, a partir das aulas piloto e da regência.

Bibliografia básica:

A bibliografia seguirá os temas selecionados para as aulas pilotos e as regências.

DEMOCRACIA E AUTORITARISMO NO BRASIL (DAB)**Ementa:**

Determinantes históricos da política brasileira: cultura política, instituições políticas, relações sociais e padrões de interação entre os agentes. Mandonismo, coronelismo, clientelismo, populismo, autoritarismo. A nova democracia brasileira.

Objetivo:

Apresentar os principais aspectos da formação política brasileira, tendo em vista a relação entre as formas assumidas pelo autoritarismo e os momentos democráticos.

Bibliografia básica:

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

SINGER, A. **Os Sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Bibliografia complementar:

FAORO, R. **A república inacabada**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2007.

IANNI, O. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

NICOLAU, J. M. **História do voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2002.

OLIVEIRA, F. de; PAOLI, M. C. (Org.). **Os sentidos da democracia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

REZENDE, M. J. “A lógica autoritária do regime militar e os cálculos para controlar a democratização”. In: **RBCP**. N 5. 2011. Pp 167-192.

FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA REGIONAL

Ementa: Processos sócio econômica do estado de Mato Grosso do Sul. Processos de territorialização e territorialidade. Fronteiras produtivas e fronteiras identitárias. Ciências sociais e economia regional.

Objetivos:

Estudar a dinâmica da sociedade regional a partir de sua formação social e econômica, visando compreender as frentes de expansão do capital no estado de Mato Grosso do Sul.

Analisar os conflitos territoriais a partir da configuração das relações políticas, étnicas e ambientais.

Bibliografia básica

ALBANEZ, Jocimar Lomba. **Ervais em queda**: transformações no campo no extremo-sul de Mato Grosso - 1940-1970. Dourados: Editora da UFGD, 2013.

CHAMORRO, Candida Graciela (Org). **História dos Índios no Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.) **Semear outras soluções**: os caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 158p.

FANON, FRANTZ. **Os condenados da terra**. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

FRANCO, Gilmara Yoshihara. **O binóculo e a pena**: a construção da identidade mato - grossense sob a ótica virgiliana (1920-1940). Dourados: Editora da UFGD, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimo. **Uma ferrovia entre dois mundos**. Campo Grande, MS: UFMS, 2004.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A relação entre História, Filosofia e Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Pensamento pedagógico brasileiro na perspectiva histórica e filosófica nos diferentes períodos: período pré-colonial (educação indígena), Colonial, Monarquia e República (1889-aos dias atuais). Pensamento pós-colonial e Educação: outra perspectiva epistemológica

sobre questões étnico-raciais e de gênero.

Objetivos

Compreender a inter-relação entre História, Filosofia e Educação no processo educativo.

Apropriar-se das diferentes visões filosóficas da Educação brasileira.

Refletir sobre a importância da Filosofia e da História da educação para o exercício da prática pedagógica.

Conhecer a produção teórica pós-colonial e seus impactos sobre a prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

ROMANELI, O. O. **História da educação no Brasil**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. 6. ed. São Paulo: ed. Moraes, 1986.

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, E. (Org.) **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais—perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005, pp. 55-70.

8º. SEMESTRE

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA

Ementa:

Tendências recentes em pesquisa antropológica no Brasil e no mundo. Antropologia e pós-modernidade na nova sociedade da informação e do conhecimento. Novos campos de atuação dos antropólogos. Antropologia Urbana, política, periferia, violência e pesquisa etnográfica.

Objetivos:

Refletir sobre o conceito de grupo étnico, processos de identidade, identificação e articulação étnica. Discutir noções como diversidade cultural, etnicidade e fronteira. Reconhecer o contexto urbano como objeto da investigação etnográfica e da análise antropológica. Refletir sobre temas como lazer, sociabilidade, política e cidadania no contexto urbano. Estudar temas contemporâneos

como movimentos juvenis, violência, periferia, gênero, gerações (velhice e infância), pessoa, corpo e modernidade.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. 1999. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R; BAINES, S. G. (Org.) **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: Editora UnB. 2005.

LATOUR, B. Reagregando o social. Uma introdução à teoria do Ator-Rede.

MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (orgs). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

STRATHERN, M. O Efeito Etnográfico. Cosac Naify, 2010.

Bibliografia complementar:

LATOUR, B. **Reagregando o social**. Uma introdução à teoria do Ator-Rede. Edufb-Edusc, 2012.

MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (orgs). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

STRATHERN, M. **O efeito etnográfico**. Cosac Naify, 2010.

Bibliografia complementar:

BIONDI, K. Junto e Misturado: uma etnografia do PCC. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2015.

DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HARAWAY, D; KUNZRU, H.; TADEU, T. (orgs). **Antropologia do Ciborgue**. As vertigens do pós humano. São Paulo: Autêntica, 2016.

LEAL, N. S. **Nome aos bois**. Zebus e zebuzeiros em uma pecuária brasileira de elite. Editor Hucitec, São Paulo, SP, 2016.

TAUSSIG, M. T. **O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul**. São Paulo: UNESP, 2010.

POLÍTICAS PÚBLICAS E TERCEIRO SETOR (PPTS)

Ementa:

Introdução aos conceitos e evolução histórica da noção de políticas públicas. Atributos das políticas públicas. O Processo de produção de políticas públicas: formação da agenda; formulação de políticas; implementação de políticas públicas; a importância da avaliação. Terceiro setor: diferentes concepções. Desenvolvimento do terceiro setor no Brasil: diferentes expressões.

Objetivo:

Preparar o(a) aluno(a) para distinguir os principais modelos de análise no campo das políticas públicas e avaliar seus alcances para explicar o processo de produção de políticas públicas; Identificar as diferentes concepções referentes ao terceiro setor e apresentar os processos organizacionais das Instituições sem Fins Lucrativos – ISFL.

Bibliografia básica:

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

IOSCHPE, E. B. (org). **Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia complementar:

BARBIER, J. M. **Elaboração de Projetos de Ação e Planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

CAVALCANTI, B. S.; RUEDIGER, M. A. & SOBREIRA, R. (orgs.). **Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FRANCO, A. **O Papel Estratégico das ONGs**. Brasília: Mimeo, 1994.

PELIANO, A. M. (coord.) **A iniciativa privada e o espírito público**. Brasília: IPEA, 2000.

PEREIRA, P. A. P. **Política social: temas & questões**. São Paulo: Cortez, 2008.

DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO**Ementa:**

Principais conceitos usados nos estudos dos Direitos Humanos. Políticas públicas de educação em direitos humanos aplicadas aos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Desigualdades étnico-raciais e sociais e as ações afirmativas para diferentes populações: campo, indígena, quilombola, jovens e adultos. Educação e meio ambiente. As relações entre gênero, raça, etnia e classe social na escola e as concepções presentes nos currículos, livros didáticos e práticas pedagógicas. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais a partir da Lei 10.639/03 e 11.645/08 e o combate a todas as formas de discriminação.

Objetivos:

Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação voltada aos Direitos Humanos nos diferentes temas e espaços educativos. Identificar as principais concepções que embasam as relações sociais, étnico-raciais e de gênero na escola, com o meio ambiente e o processo educativo dos corpos e dos sentidos. Discutir as relações entre gênero, raça, etnia e classe social e seus aspectos culturais. Orientar práticas pedagógicas de combate a todas as formas de discriminação e violência desde a infância.

Bibliografia básica:

- AUAD, D. **Educar meninas e meninos:** relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRAGA, A. R. **Meio ambiente e educação:** uma dupla de futuro. Mercado de Letras. 2010.
- CANAU, V. (Org). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GOMES, N. L. (Org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília: MEC; Unesco, 2012.
- MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola.** Brasília, DF: MEC, 2001.

Bibliografia complementar

- AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos / MEC, 2003.
- _____. Orientações e Ações Para a Educação das Relações Etnicorraciais. Brasília: SECAD, 2006.
- CANAU, V.; SACAIVINO, S. **Educar em Direitos Humanos construir democracia.** DP&A. Rio de Janeiro, 2000.
- LUCIANO, G. dos S. **O índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/ LACED/Museu Nacional, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Ementa:

Fortalecimento da profissão do professor sociólogo. Divulgação de materiais de ensino em Sociologia. Produção do relatório final de estágio.

Objetivos:

Fortalecer a autonomia dos estudantes a partir de seminários e da interação entre as diversas turmas

de estágio e a escola. Conhecer tecnologias para a divulgação de materiais didáticos produzidos. Divulgar materiais produzidos.

Bibliografia básica:

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus. 4. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença:** e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Pedagogia dos monstros:** os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-60.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Júlio G ; REGO, Tereza. C. (org.) . **Bourdieu pensa a educação:** a escola e a miséria do mundo. São Paulo: Segmento, 2014.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Escritos de educação.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 38. Petrópolis: Paz e Terra, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa:

Organização linguística da LIBRAS para uso em diversas situações sociais: vocabulário básico com ênfase na conversação. Vocabulários específicos da área de atuação. Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais. O sujeito surdo e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. A atuação do intérprete de língua de sinais em diferentes situações sociais.

Objetivos:

Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada.

Utilizar sinais básicos para comunicação e interação com o aluno surdo.

Conhecer as bases linguísticas e legais que fundamentam a LIBRAS, enquanto língua oficial do país.

Bibliografia básica:

- SKLIAR, C (Org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2014.

Bibliografia complementar:

- CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; SANTOS, Lara Ferreira dos. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, Cristina Brogolia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: UdUFSCar, 2014.
- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014
- PERLIN, G. Identidades surdas. In C. Skliar (Org.), A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SACKS, O. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOCIEDADE, ECONOMIA E AMBIENTE**Ementa:**

Modernidade, desenvolvimento e ambiente. Relações sociais, produção e aspectos ambientais. Pensamento social, interdisciplinaridade e análise ambiental.

Objetivos:

Apresentar conceitos fundamentais para a compreensão dos aspectos relacionais entre sociedade e ambiente, a partir da teoria social. Refletir a respeito da relação cultura e natureza. Discutir aspectos da modernidade, desenvolvimento econômico e transformações ambientais.

Bibliografia básica:

- ECKERT, C.; ROCHA, A.L.C. e Carvalho, I.C.M. (Org). Horizontes Antropológicos. Antropologia e Meio Ambiente. Ano 12, Número 25, Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2006.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência*. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GULBENKIAN, C. *Para abrir as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. *Estud. av.* [online]. 1999, vol.13, n.36 [cited 2011-08-11], pp. 147-163 .

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000200008&lng=en&nrm=iso

INGOLD, Tim. “A evolução da sociedade”, in C. Fabian (org.) *Evolução: Sociedade, Ciência e Universo*. Bauru: Edusc, 2003.

LATOUR, B. *Jamais Fomos Modernos*. Ensaios de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34. 2005.

LÉVI-STRAUSS. “A Ciência do concreto [capítulo1]” in *O Pensamento Selvagem*. Campinas, Papirus, 1997. p. 15-49

LITTLE, P. “Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico”. In:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, in: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. 2002.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa:

Conceito de Patrimônio Cultural. Preservação, promoção, divulgação e valorização dos bens culturais. O Patrimônio Cultural como produto da memória (silêncio, esquecimento, voluntária, involuntária, subterrânea, memória saudade, memória afetiva, memória enquadrada, memória envergonhada). Categorias do Patrimônio Cultural: material, imaterial, natural e indígena. Identidade como projetos de identificação para a preservação do Patrimônio Cultural.

Objetivos:

Conhecer o conceito de Patrimônio Cultural como produto de memórias, identidades e culturas. Problematizar a preservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Analisar a Legislação pertinente e suas formas de aplicabilidade. Caracterizar os bens materiais e imateriais. Discutir o papel de responsabilidade do Estado e sociedade na preservação do Patrimônio Cultural. Identificar os bens

acautelados, valorados, registrados e tombados no Mato Grosso do Sul. Promover levantamento do Patrimônio Cultural Indígena regional.

Bibliografia básica:

ABREU, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. M. Chagas e R. Abreu (orgs.). Memória e patrimônio. Ensaio contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

ECKERT, C & BELTRÃO, J. (orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.

PORTA, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil : diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/201. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2012.

Bibliografia complementar:

BENSUSAN, Nurit (org.). Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade: como, para que e por quê. Brasília: UnB/IEB; São Paulo: Peirópolis, 2008b.

DELFIN, Carlos Fernando Moura. Jardins do Brasil/Gardens of Brazil – Bilingue. Rio de Janeiro: Editora 19 DESIGN, 2012.

FREIRE, José Ribamar Bessa. “A descoberta do museu pelos índios”. M. Chagas e R. Abreu (orgs.). Memória e patrimônio. Ensaio contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). Patrimônio cultural Imaterial e Povos Indígenas. São Paulo: Iepé, 2006.

MARANDOLA, IR; Eduardo; HOLLER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (orgs). Qual o espaço do Lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012.

METODOLOGIAS ATIVAS: UNIVERSIDADE E AÇÕES DE EXTENSÃO

Ementa:

Relação entre ensino, pesquisa e extensão. Extensão como eixo de produção de conhecimento.

Relação entre teoria e prática através da extensão.

Objetivo:

Promover elementos para vincular as ações de extensão ao currículo do curso de Ciências Sociais.

Bibliografia básica:

Bibliografia a ser definida a partir das ações de extensão vinculadas à disciplina.

13. REFERÊNCIAS

CNE. 2015. Resolução no. 02 de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

BRASIL. Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/<9.394.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

CAVALCANTE, DEFFACCI, SILVA (Orgs). MATO GROSSO DO SUL. Temáticas transversais para o desenvolvimento. São Carlos: Pedro João, 2016.

MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana. Ensaio na perspectiva de Florestan Fernandes, Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014.

LUCKESI, C. Avaliação de aprendizagem escolar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVESTRE, C. M. F. et al. Que área é? A interdisciplinaridade na formação de professores Guarani e Kaiowá. Anais do III Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes locais, educação e autonomia. Campo Grande, 2009.